

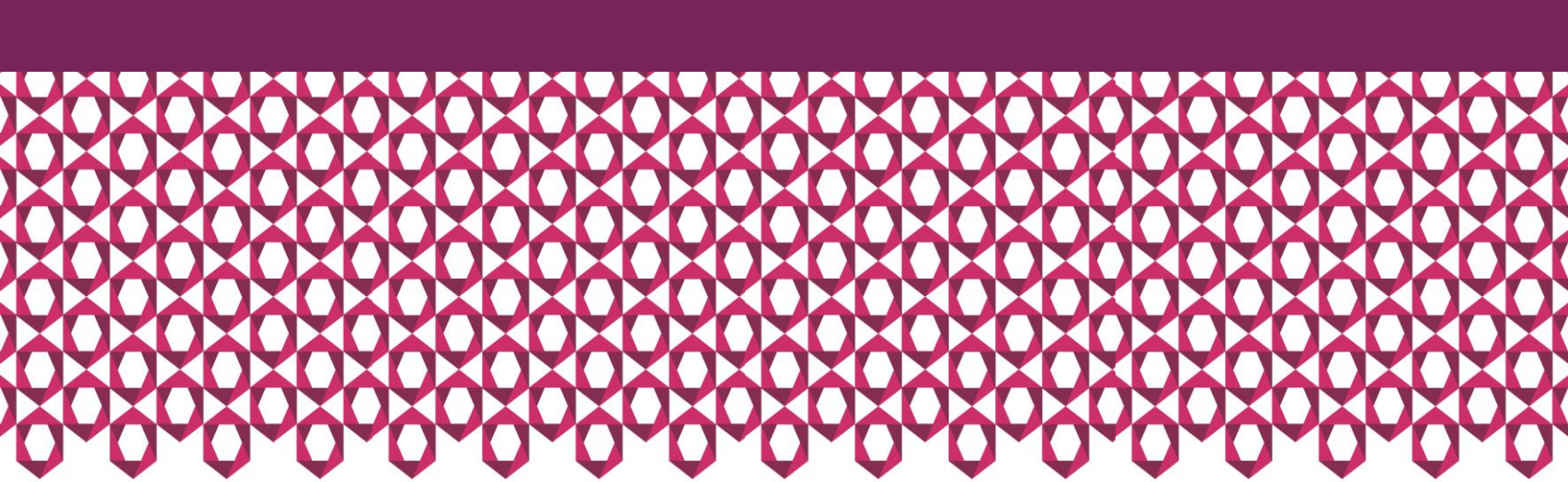


CNaPPES.22

8º Congresso Nacional
de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior

14 e 15 de julho de 2022

**Escola Superior de Enfermagem de
Coimbra, Portugal**



**Identidade(s) europeia(s) e diversidade(s)
cultural(is) através de perceções e sensibilidades
de estudantes**

Maria do Céu Ribeiro & Marília Castro

Escola Superior de Educação, CI&DEI, IPBragança, Portugal

ceu@ipb.pt & mcastro@ipb.pt

ORCID ID 0000-0002-2616-2716 & 0000-0002-8952-7970

Identidade(s) europeia(s) e diversidade(s) cultural(is): percepções dos estudantes

Autores

Maria do Céu Ribeiro*, Marília João Pinheiro Martins de Castro**

Apresentadores

Maria do Céu Ribeiro*

Resumo – contexto / justificação / descrição da prática pedagógica / resultados / implicações / recomendações / aplicabilidade a outros domínios: Reiteradamente se tem afirmado a premência do desenvolvimento de uma consciência social e cultural de todos os atuais atores para uma identidade sociocultural global, multilingue, mas respeitadora das diversidades culturais. Igualmente, se tem refletido sobre a atualização de conceitos, critérios e paradigmas culturais, bem como sobre a importância de uma atitude estimuladora de uma permanente inclusão, esperando que as comunidades e instituições acolhedoras criem respostas para os obstáculos e dificuldades emergentes. Assumindo cumulativamente a cultura como o conjunto de valores, crenças, tradições e convicções de uma comunidade e, em simultâneo, tendo presente que se trata de um conceito em constante mudança (através do tempo e/ou através dos diferentes contextos) numa relação recíproca, dinâmica, de interação numa atitude de respeito para com o *outro* em que a comunicação se perspetiva como chave para a construção de uma cidadania ativa e intercultural – “La esencia de un verdadero enfoque intercultural es la consciencia de esta diversidad, que reconoce su origen natural o su origen de elegir (...) como una definición necesaria de nosotros en el mundo” (Odina, 2009, p. 92). Partilhar, participar, transmitir são alguns dos verbos presentes neste processo/contacto, ultrapassando sentimentos de “não-pertença”. Nesta premência da construção de pontes entre os povos, numa atitude de cooperação e solidariedade, protege-se e promove-se a diversidade das expressões culturais e valorizam-se intercâmbios, numa postura de liberdade de expressão, aceitação do multilinguismo, acesso às expressões artísticas, conhecimento científico e tecnológico, tal como se encontra plasmado na Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, datada de 2001. Cientes da transformação cultural resultante dos atuais movimentos de globalização em que num desvanecer de fronteiras se tenta gerir conflitos e diferenças pelo diálogo, acoplamos também um enriquecimento e mudança contínua num claro reconhecimento desta realidade intercultural que nos cerca. Neste seguimento, reforça Weissman (2018) que “para instaurar um diálogo, precisam-se de pontos de vista diferentes, porém, para entrar verdadeiramente em diálogo, precisamos poder sair de nosso ponto de vista e ser o suficientemente permeáveis para escutar o outro permitir se modificar” (p. 25), vendo esta mudança como uma vulnerabilidade transcultural. Para diluir este impacto acredita-se no respeito pela diversidade cultural e na defesa das particularidades simbólicas e no desenvolvimento sociocultural e patrimonial dos povos, evitando colisões entre culturas tradicionais e populares, em todas as suas expressões e manifestações estético-artísticas; no reconhecimento do património material e imaterial de cada povo e nas suas leituras mais populares ou mais eruditas. Estas leituras e percepções são partilhadas através da competência linguística assumida como meio de comunicação central. A língua inglesa, analisada como língua de interface engloba sempre a sua cultura, o seu modo de vida, pensamento e de organização da sua realidade e recorda a necessidade atual de interagir eficazmente com indivíduos de outras culturas. Como sublinha Morgado (2010) “aprender uma língua estrangeira e as competências interculturais e interlinguísticas a ela associadas é crucial na sua preparação académica e profissional” (p. 53). As experiências de partilha de conhecimento seja pelos estudantes em mobilidade académica, seja através de professores visitantes, devem contribuir para o desenvolvimento da sua formação pessoal e intelectual e permitir a construção de uma tão desejada consciência identitária, e ser um meio facilitador da integração/inclusão de todos os intervenientes. No seguimento desta reflexão surgiu a questão problema: Que valorização atribuem os estudantes ao conhecimento de uma língua estrangeira como meio facilitador de comunicação e que relação estabelecem

* Escola Superior de Educação, CI&DEI, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, Ciências de Educação e Supervisão

** Escola Superior de Educação, CI&DEI, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, Ciências Sociais

entre esta e a comunicação numa sociedade atual considerada multilingue e impregnada de diversidades culturais? Procurando dar resposta a esta questão delineamos os seguintes objetivos: i) perceber que valor atribuem os estudantes ao conhecimento de uma língua estrangeira como meio facilitador de comunicação; ii) analisar a relação que estabelecem entre este conhecimento e a facilidade de comunicação numa sociedade multilingue e intercultural e iii) perceber, através dos relatos, a(s) sua(s) identidade(s) sobre a(s) diversidade(s) cultural(is) nesta *aldeia global*. Como instrumento de recolha de dados recorreremos ao inquérito por questionário, aplicado *em sala de aula* a alunos das licenciaturas em Educação Ambiental e Educação Básica de uma instituição de ensino superior (amostra probabilística). Como técnica de análise de dados recorreremos à análise de conteúdo. A organização da análise de conteúdo fez-se em torno de três polos cronológicos: a pré-análise; a exposição do material e tratamento dos resultados. Deste modo, fez-se uma primeira leitura flutuante, depois análise e conhecimento do texto, seguindo-se a determinação das categorias, a partir dos dados aí referenciados. Efetuou-se uma primeira codificação utilizando dimensões e categorias apriorísticas, definindo a unidade de análise como a frase ou o conjunto de frases. De entre as principais conclusões registamos que este é um caminho ainda em construção. Os estudantes atribuem pontos bastante positivos a estas experiências em contexto de sala de aula, apesar das dificuldades de comunicação mencionadas devido à pouca fluência do idioma inglês. Valorizam o conhecimento e interpretam muito positivamente os comportamentos sociais nacionais e europeus, bem como a tomada de consciência sobre a diversidade cultural, apesar do quase desconhecimento dos documentos da tutela. Terminam evidenciando as suas identidades(s) sobre a(s) diversidade(s) cultural(is) nesta *aldeia global*, bem como a necessidade de respeitar todas as expressões culturais e patrimoniais locais/regionais e nacionais com as quais se deparam.

Palavra-chave 1: Estudantes

Palavra-chave 2: Globalização

Palavra-chave 3: Diversidade cultural

Palavra-chave 4: Comunicação

Referências bibliográficas 1 – Norma APA – versão 7: Alves, Elder (2010). Diversidade cultural, património cultural material e cultura popular: a Unesco e a construção de um universalismo global. *Revista Sociedade e Estado*, 25(3), pp. 539-560. <https://doi.org/10.1590/S0102-69922010000300007>

Referências bibliográficas 2 – Norma APA – versão 7: Morgado, Margarida (2010). Inglês no Ensino Superior: oportunidade e necessidade. *Academia - Revista do Instituto Politécnico de Castelo Branco*, ano 0, nº 1, pp. 47-53. <http://hdl.handle.net/10400.11/3059>

Referências bibliográficas 3 – Norma APA – versão 7: Odina, Teresa Aguado & Olmo, Margarita del (eds.) (2009). *Educación intercultural: perspectivas y propuestas*. Editorial Universitaria Ramon Areces.

Referências bibliográficas 4 – Norma APA – versão 7: Weissmann, Lisette (2018). Multiculturalidade, transculturalidade, interculturalidade. *Construção psicopedagógica*, 26(27), pp. 21-36.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542018000100004&lng=pt&tlng=pt

* Escola Superior de Educação, CI&DEI, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, Ciências de Educação e Supervisão

** Escola Superior de Educação, CI&DEI, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, Ciências Sociais